



Escola Bíblica

Ano Pastoral 2013 - 2014

Paróquia do Candal

As perguntas do amor

14.º encontro

19 de fevereiro de 2014 - 21:30 horas - Cripta da igreja



Que procuramos neste encontro?

- ✓ Na comunidade de Mateus existem **sinais de rotina e de abandono da radicalidade** da mensagem de Jesus.
- ✓ O evangelista **lembra-lhes a certeza da sua vinda e exorta-os a uma vigilância** empenhada.



Que procuramos neste encontro?

Procuramos:

- ✓ **Olhar** para Jesus como o Deus que se manifesta no rosto dos mais necessitados.
- ✓ **Rever** o nosso comportamento no que se refere à vigilância e ao amor pelos mais desfavorecidos.
- ✓ **Fortalecer** a nossa esperança na salvação final.



Leitura continuada

✓ Ler, de novo, o texto de:

Mt 24-25



Leitura continuada

- ✓ Jesus, **rejeitado por Israel**, sai do templo e **senta-se no jardim das oliveiras** (*cf. Mt 24,1-3*), o lugar onde vai ser preso, e onde, segundo o profeta Zacarias teria lugar a manifestação definitiva de Deus no fim dos tempos.
- ✓ É dali que **fala aos seus discípulos acerca da sua vinda gloriosa** (*cf. Mt 24,1-35*) e **os exorta a prepararem-se** para esse grande acontecimento (*cf. Mt 24,36-25,46*).



Leitura continuada

- ✓ Talvez fiquemos **perturbados** ao lermos a primeira parte do capítulo 24. As suas imagens e o seu estilo podem provocar em nós **estranheza e temor**.
- ✓ Mas, não é esta a intenção do evangelista que, lançando mão de uma forma de escrever da época que é a **linguagem apocalíptica**, o que quis foi tentar **animar e dar esperança** à sua comunidade porque a vinda do Senhor chegará, apesar da demora.



Leitura continuada

- ✓ Durante a nossa leitura de **Mt 24-25**, procurámos dar resposta a esta pergunta:

*Como é que os discípulos **devem esperar a vinda** definitiva de Jesus?*



Leitura continuada

Vamos partilhar em comum o que descobrimos.

- ✓ Cada um expõe o que descobriu pessoalmente...



Leitura continuada

- ✓ Perante a vinda definitiva de Jesus, **os discípulos devem manter-se vigilantes e preparados.**

Eis algumas comparações que sublinham esta atitude:



Leitura continuada

✓ O tempo de Noé e o ladrão - **cf. Mt 24,36-44**

Vigilância (Mc 13,33.37; Lc 12,35-40; 17,26-27.35-36; 21,34-36) - ³⁶Quanto àquele dia e àquela hora, ninguém o sabe: nem os anjos do Céu nem o Filho; só o Pai. ³⁷*Como foi nos dias de Noé, assim acontecerá na vinda do Filho do Homem. ³⁸Nos dias que precederam o dilúvio, comia-se, bebia-se, os homens casavam e as mulheres eram dadas em casamento, até ao dia em que Noé entrou na Arca; ³⁹e não deram por nada até chegar o dilúvio, que a todos arrastou. Assim será também a vinda do Filho do Homem. ⁴⁰*Então, estarão dois homens no campo: um será levado e outro deixado; ⁴¹duas mulheres estarão a moer no mesmo moinho: uma será levada e outra deixada. ⁴²*Vigiai, pois, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor. ⁴³*Ficai sabendo isto: Se o dono da casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a casa. ⁴⁴Por isso, estai também preparados, porque o Filho do Homem virá na hora em que não pensais.».



Leitura continuada

✓ O criado fiel - cf. Mt 24,45-51

Parábola do mordomo fiel (Lc 12,42-46) - ⁴⁵Quem julgais que é o servo fiel e prudente, que o senhor pôs à frente da sua família para os alimentar a seu tempo? ⁴⁶Feliz esse servo a quem o senhor, ao voltar, encontrar assim ocupado. ⁴⁷Em verdade vos digo: Há-de confiar-lhe todos os seus bens. ^{48*}Mas, se um mau servo disser consigo mesmo: 'O meu senhor está a demorar', ⁴⁹e começar a bater nos seus companheiros, a comer e a beber com os ébrios, ⁵⁰o senhor desse servo virá no dia em que ele não o espera e à hora que ele desconhece; ⁵¹vai afastá-lo e dar-lhe um lugar com os hipócritas. Ali haverá choro e ranger de dentes.»



Leitura continuada

✓ As virgens prudentes e as descuidadas - **cf. Mt 25,1-13**

Parábola das dez virgens (Lc 13,25-28) - ¹«O Reino do Céu será semelhante a dez virgens que, tomando as suas candeias, saíram ao encontro do noivo. ²Ora, cinco delas eram insensatas e cinco prudentes. ³As insensatas, ao tomarem as suas candeias, não levaram azeite consigo; ⁴enquanto as prudentes, com as suas candeias, levaram azeite nas almotolias. ⁵Como o noivo demorava, começaram a dormir e adormeceram. ⁶A meio da noite, ouviu-se um brado: 'Aí vem o noivo, ide ao seu encontro!' ⁷Todas aquelas virgens despertaram, então, e aprontaram as candeias. ⁸As insensatas disseram às prudentes: 'Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas candeias estão a apagar-se.' ⁹Mas as prudentes responderam: 'Não, talvez não chegue para nós e para vós. Ide, antes, aos vendedores e comprai-o.' ¹⁰Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o noivo; as que estavam prontas entraram com ele para a sala das núpcias, e fechou-se a porta. ¹¹Mais tarde, chegaram as outras virgens e disseram: 'Senhor, senhor, abre-nos a porta!' ¹²Mas ele respondeu: 'Em verdade vos digo: Não vos conheço.' ¹³Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora.»



Leitura continuada

✓ A parábola dos talentos - cf. Mt 25,14-30

Parábola dos talentos (Lc 19,12-27) - ¹⁴«Será também como um homem que, ao partir para fora, chamou os servos e confiou-lhes os seus bens. ¹⁵A um deu cinco talentos, a outro dois e a outro um, a cada qual conforme a sua capacidade; e depois partiu. ¹⁶Aquele que recebeu cinco talentos negociou com eles e ganhou outros cinco. ¹⁷Da mesma forma, aquele que recebeu dois ganhou outros dois. ¹⁸Mas aquele que apenas recebeu um foi fazer um buraco na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor. ¹⁹Passado muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e pediu-lhes contas. ²⁰Aquele que tinha recebido cinco talentos aproximou-se e entregou-lhe outros cinco, dizendo: 'Senhor, confiaste-me cinco talentos; aqui estão outros cinco que eu ganhei.' ²¹O senhor disse-lhe: 'Muito bem, servo bom e fiel, foste fiel em coisas de pouca monta, muito te confiarei. Entra no gozo do teu senhor.' ²²Veio, em seguida, o que tinha recebido dois talentos: 'Senhor, disse ele, confiaste-me dois talentos; aqui estão outros dois que eu ganhei.' ²³O senhor disse-lhe: 'Muito bem, servo bom e fiel, foste fiel em coisas de pouca monta, muito te confiarei. Entra no gozo do teu senhor.' ²⁴Veio, finalmente, o que tinha recebido um só talento: 'Senhor, disse ele, sempre te conheci como homem duro, que ceifas onde não semeaste e recolhes onde não espalhaste. ²⁵Por isso, com medo, fui esconder o teu talento na terra. Aqui está o que te pertence.' ²⁶O senhor respondeu-lhe: 'Servo mau e preguiçoso! Sabias que eu ceifo onde não semeei e recolho onde não espalhei. ²⁷Pois bem, devias ter levado o meu dinheiro aos banqueiros e, no meu regresso, teria levantado o meu dinheiro com juros.' ²⁸Tirai-lhe, pois, o talento, e dai-o ao que tem dez talentos. ²⁹Porque ao que tem será dado e terá em abundância; mas, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. ³⁰A esse servo inútil, lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes.'»



Leitura continuada

A parábola do juízo final (cf. **Mt 25,31-46**).

- ✓ Esta última parábola, conhecida por parábola do "**juízo final**", acrescenta às anteriores o que se refere a uma **vigilância empenhada**.
- ✓ Será o tema de reflexão na nossa reunião de hoje.



Guia de Leitura

“Senhor, quando foi que te vimos...?”

Procuremos: **Mt 25, 31-46**



Mt 25, 31-46

Juízo definitivo –

^{31*} «Quando o Filho do Homem vier na sua glória, acompanhado por todos os seus anjos, há-de sentar-se no seu trono de glória. ^{32*} Perante Ele, vão reunir-se todos os povos e Ele separará as pessoas umas das outras, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. ³³ À sua direita porá as ovelhas e à sua esquerda, os cabritos.



Mt 25, 31-46

³⁴O Rei dirá, então, aos da sua direita: 'Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que vos está preparado desde a criação do mundo. ³⁵Porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber, era peregrino e recolhestes-me, ³⁶estava nu e destes-me que vestir, adoeci e visitastes-me, estive na prisão e fostes ter comigo.'



Mt 25, 31-46

³⁷Então, os justos vão responder-lhe: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber?' ³⁸Quando te vimos peregrino e te recolhemos, ou nu e te vestimos? ³⁹E quando te vimos doente ou na prisão, e fomos visitar-te?' ^{40*}E o Rei vai dizer-lhes, em resposta: 'Em verdade vos digo: Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes.'



Mt 25, 31-46

⁴¹Em seguida dirá aos da esquerda: 'Afastai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, que está preparado para o diabo e para os seus anjos! ⁴²Porque tive fome e não me destes de comer, tive sede e não me destes de beber, ⁴³era peregrino e não me recolhestes, estava nu e não me vestistes, doente e na prisão e não fostes visitar-me.' ⁴⁴Por sua vez, eles perguntarão: 'Quando foi que te vimos com fome, ou com sede, ou peregrino, ou nu, ou doente, ou na prisão, e não te socorremos?' ⁴⁵Ele responderá, então: 'Em verdade vos digo: Sempre que deixastes de fazer isto a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer.'



Mt 25, 31-46

^{46*}«Estes irão para o suplício eterno, e os justos, para a vida eterna.»



Ambientação

- ✓ Ao longo do evangelho de Mateus, já assistimos à catequese que Jesus faz aos seus seguidores acerca da **importância da comunidade cristã e das atitudes que a consolidam**. Antes de nos introduzir no **relato da paixão**, o evangelista dá-nos **uma visão do juízo que terá lugar no fim da vida**. A doutrina que se depreende desta visão é definitiva para as comunidades de todos os tempos.



Olhamos para a nossa vida

- ✓ Vivemos na sociedade da pressa. O mal que está na moda é o "stress". O trabalho, as urgências familiares, os compromissos sociais, o individualismo... são, por vezes, escusas que damos para não olharmos para os outros.
- ✓ Poucas vezes paramos para **fixarmos os rostos das pessoas** com quem diariamente nos encontramos e que são dos "nossos": um pobre sujo e mal vestido, um emigrante, aquela vizinha que nos fez "engasgar"...
- ✓ **Como não olhamos**, não vemos os seus trabalhos, as suas alegrias, o seu desejo de comunicação...



Olhamos para a nossa vida

Vamos parar um momento para pensar:

- ✓ *Andamos pela vida com os olhos abertos para descobrirmos as necessidades dos outros **OU** desviamos o olhar para não ver?*
- ✓ *O que fazemos perante o que vemos?*



Escutamos a Palavra de Deus

- ✓ A comunidade de Mateus **esperava a chegada definitiva do Messias** de um momento para o outro.
- ✓ Esse olhar para o alto estava a fazê-los esquecer que tinham que olhar para os outros e para a própria história como o lugar de empenhamento e de compromisso. O evangelista lembra-lhes que é muito importante a atitude que têm de manter enquanto esperam a vinda do Senhor.



Escutamos a Palavra de Deus

Em silêncio, cada um lê **Mt 25,31-46** e consulta as notas da nossa Bíblia.



Escutamos a Palavra de Deus

Respondemos:

- ✓ Que *imagem de Jesus* nos oferece esta parábola?
- ✓ No texto, aparecem dois grupos: a que *critérios* obedece a sua separação?



Escutamos a Palavra de Deus

- ✓ *Por que é que se surpreendem os que estão a ser julgados?*
- ✓ *De acordo com a parábola, qual é a atitude que define o destino de cada pessoa? Porquê?*
- ✓ *Como hão-de ser as relações que devem caracterizar a comunidade cristã?*



Voltamos à nossa vida

- ✓ A Palavra de Deus iluminou a nossa experiência de vida. O ditado que diz: *“Olhos que não vêem, coração que não sente”* não pode servir para os cristãos.
- ✓ Jesus diria antes que prestássemos atenção, porque *se os nossos olhos não vêem e se o nosso coração não sente*, no fim podemos ter uma grande surpresa.



Voltamos à nossa vida

À luz desta parábola que nos fez parar, abramos os nossos olhos e o nosso coração.

- ✓ *Quem são os famintos, os peregrinos, os nus, os presos... ?*
- ✓ *Até que ponto vemos nestas pessoas necessitadas a Jesus? Como podemos pôr-nos ao seu serviço?*



Meditamos...

TWITTER @PONTIFEX_PT

18/02/2014

“Aprendamos de Jesus a rezar, a perdoar, a semear paz, a estar junto de quem precisa.”



Até dia p'rá semana... sDq